

Como escrever uma eficaz carta de recomendação (usaremos LOR para abreviar Letter of Recommendation)

FINALIDADE: A carta de recomendação fornece um retrato do candidato e deve vir de alguém em posição de avaliar a competência profissional e caráter pessoal do candidato. Uma LOR eficaz averigua e confirma experiência, define os pontos fortes e constrói credibilidade. Ela também ajuda a escola a entender melhor o caráter do candidato, comportamentos, atitudes e impacto. É apenas uma peça de um quebra-cabeças maior que uma escola olha. Ao traçar um perfil persuasivo de seu funcionário, você pode ajudá-lo a destacar-se.

CONTEÚDO: Recomendações trazem perguntas específicas. Suas respostas devem ser abrangentes e completas, abordando as perguntas diretamente. Se não for instruído diferentemente, procure transmitir algumas ou todas as seguintes características:

- Seu relacionamento com o candidato, inclusive há quanto tempo e em que capacidade vocês se conhecem.
- Os deveres, responsabilidades, atribuições, projetos e realizações do candidato.
- O conhecimento do candidato, habilidades de liderança, decisão, compromisso, iniciativa, criatividade, desenvoltura ou outros atributos que você possa ilustrar através de exemplos concretos.
- Como o desempenho do candidato compara com o de seus pares.
- Como o candidato aceita feedback.
- Como o candidato tem crescido ao longo do tempo.
- Como o candidato aproveitou as oportunidades para deixar a marca de sua contribuição pessoal.

Em geral, seu conteúdo deve transmitir o impacto que o candidato teve em sua organização e em outras pessoas. Deve incluir exemplos específicos de como o candidato realizou suas incumbências, dos resultados alcançados e das habilidades específicas que você viu o candidato demonstrar. Por favor, evite simplesmente listar o que o candidato fez, pois tal informação já está disponível para o Comitê de Admissões em outras formas.

Se você vem de uma indústria com a qual o Comitê de Admissão não está familiarizado, ajude-o a compreendê-la, dando adequados detalhes de como as coisas funcionam no seu ambiente. Mesmo que sua resposta deva ser limitada por considerações de contagem de palavras ou espaço, esforce-se para fornecer um ou dois exemplos que auxiliem os leitores no entendimento do seu mundo e do porquê esse candidato se destaca dos outros neste contexto.

ESTILO: A regra de ouro é "mostre, não conte". Fornecer uma lista de superlativos pode parecer enaltecedor, mas isso não transmite informação concreta sobre o candidato. Use exemplos concretos que demonstrem qualidades especiais e características do candidato. Procure escrever em estilo claro, descritivo, com o mínimo de detalhes necessários para esclarecer o seu ponto de vista. Discuta os *porquês* e *comos* por trás do *fato*. Forneça provas concretas sobre o que você acha da pessoa. Descreva como o candidato se comporta. O que ele faz muito bem? Que fraquezas ou áreas para melhoria você observou no candidato? Como ele lida com rejeição ou fracasso?

AVALIAÇÕES: Muitas escolas pedem que o recomendante classifique o candidato de acordo com uma escala mensurável. Aplique estas classificações candidamente. Quando um candidato recebe somente classificações top numa recomendação, a LOR pode deixar transparecer falta de autenticidade e os reais pontos fortes de um candidato não se destacarão. Além disso, a escola vai questionar se o candidato realmente precisa do curso que ela oferece. Talvez o candidato que você está recomendando realmente mereça nota máxima em todas as categorias. Se for esse o caso, você deve incluir em sua narrativa as razões para tal classificação estelar. Você também pode indicar que normalmente não dá essas "notas máximas," e que talvez nunca antes as tenha dado. Se esse candidato é verdadeiramente um-em-um-milhão, por favor, demonstre isso em suas respostas.

ABORDAGEM AO ESCREVER A LOR: Em primeiro lugar, reúna alguns detalhes sobre como o candidato tem impactado a sua organização, por exemplo, desempenho de clientes, ou informe sobre projetos relevantes. Então, sente, reflita e deixe as



perguntas orientá-lo. Seja objetivo e honesto. Pergunte-se coisas como: Por que o impacto dessa pessoa é significativo? Se ele/ela sáísse amanhã, como a organização seria afetada?

COMO O CANDIDATO PODE AJUDAR? Alguns candidatos podem querer iniciar um diálogo produtivo, compartilhando os textos que redigiram para o processo de admissão. Outros podem preparar um resumo personalizado, em uma página, com marcadores de objetivos específicos do programa de carreira, trabalhos principais, realizações e resultados. O candidato consciente fornecerá uma visão geral de como suas realizações ou resultados demonstram competências específicas ou traços de caráter que são desejáveis ao programa de destino. O candidato também poderá sugerir histórias específicas ou exemplos que ajudarão o recomendante a fazê-lo “saltar” do papel. Se você receber essas informações do candidato, certifique-se de combiná-las às suas próprias perspectivas e entendimentos. Se você usar somente os tópicos do candidato, a LOR se tornará obsoleta e privará o leitor da oportunidade de ver o candidato através de seus olhos.

DEVERIA O CANDIDATO ESCREVER SEU OU SUA PRÓPRIA CARTA? Comitês de Admissão esperam que a carta seja escrita pelo superior/indicado e que o mesmo não delegue essa tarefa ao candidato. Querem ler suas idéias em suas palavras. Se você pedir ao candidato para escrever a carta em seu nome, você poderá realmente prejudicar as possibilidades de admissão do mesmo. Normalmente, cartas escritas pelo candidato, mesmo quando isso é feito mediante a solicitação do recomendante, são consideradas uma violação do código de honra da escola e podem resultar em não-aceitação do candidato pela mesma. Por favor, leve o tempo necessário para você mesmo escrever a carta.

NÃO FLUENTES EM INGLÊS: Escolas procuram candidatos com experiência internacional, cujos recomendantes /superiores talvez não falem inglês como primeira língua; no entanto, em uma carta de recomendação, a facilidade ou fluência do mesmo com o inglês não está em questão. Mesmo uma LOR de um não-nativo falante de inglês pode fornecer informações e insights suficientes. As escolas estão acostumadas a avaliar o conteúdo da carta, independentemente de sua qualidade literária. Você também pode escrever uma carta em sua língua nativa e mandar traduzi-la.

E SE VOCÊ NÃO DESEJA FORNECER UMA LOR? Tenha uma conversa franca com o candidato sobre ambos os pontos positivos e negativos que você gostaria de transmitir. Então, juntamente com o candidato, você pode decidir se você é a pessoa certa para fornecer uma recomendação, e, se não, a quais outros superiores o candidato poderá recorrer, como potenciais recomendantes.